

## **Fala de Analise da Silva, representante dos Fóruns de EJA do Brasil no Fórum Nacional de Educação**

Boa tarde a cada um e a cada uma!

Queremos agradecer aos organizadores do Seminário que concordaram em nos ceder 30 minutos desta programação!

Antes de me manifestar e para evidenciar que o que eu vou dizer aqui representa os Fóruns de EJA do Brasil e para especificar quem somos nós, solicito que os presentes que aqui representam os Fóruns fiquem de pé!

Muito agradecida!

Indicada para fazer a fala, optei por escrever este texto para evitar me perder no tempo de que dispomos. Assim, começo frisando que nossa fala vai na lógica do que estamos sentindo, pensando, propondo e que vem dialogando com a concepção que defendemos.

Desde a abertura deste Seminário Internacional de Educação ao Longo da Vida e Balanço Intermediário da VI CONFINTEA no Brasil, houve momentos em que quisemos chorar...

Houve, também, momentos em que quisemos agradecer pelo empenho de Arlindos, de Claudias, de Ledas, de Carolinas, de educandos e educandas, de educadores e educadoras populares, de cada um e de cada uma de nós que construímos este Seminário e que apostamos em sair daqui com um balanço que contribua para cessar o fechamento das turmas de EJA; com um balanço que contribua para cessar com a exclusão dos jovens, dos adultos e dos idosos trabalhadores com os quais trabalhamos, sobre os quais pesquisamos, pelos quais governamos, junto aos quais militamos.

Houve, ainda, momentos em que foi fundamental nos lembrar que estamos malhando em ferro frio, mas que é a força do coletivo que somos que o aquecerá e que nos levará à conquista de nossas pautas históricas, atuais e concretas da modalidade!

Por isso queremos dialogar com este coletivo maior sobre 3 coisas. São elas:

- ✓ Nossa concepção;
- ✓ Nossa Indignação;
- ✓ Nossa discordância.

### **Qual é a concepção que defendemos?**

Defendemos e lutamos para que o Governo Federal assuma uma política pública que pense a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, como modalidade, como direito ao longo da vida, como direito individual e de classe, com qualidade social, com elevação de escolaridade de trabalhadores e trabalhadoras que estudam, integrada à Educação Profissional, na perspectiva da Educação Popular, no campo e na cidade, com reconhecimento de gênero e de raça, com o viés da inclusão!

O que estamos buscando externar aqui, vai do incômodo até a indignação.

### **E por que indignação?**

Por que o que foi acertado com a Secadi em POA com relação a este Seminário não está sendo cumprido. Definimos lá, reforçando o que afirmamos em Porto Seguro e o que frisamos na reunião com o Ministro em dezembro. E o que foi isso? Acordamos que tudo neste seminário do balanço intermediário da VI Confinteia no Brasil trataria de Educação de Jovens e Adultos ao longo da vida, na perspectiva da educação popular.

Entretanto, a educação popular sumiu de todo o Seminário. Passou a ser uma Oficina Temática. Um momento específico para aqueles e aquelas que lá QUISEREM estar.

Deixou de ser concepção. E é sobre isso e outras coisas que A SENZALA QUER FALAR!

### **E a SENZALA QUER FALAR quais são as nossas discordâncias:**

Queremos falar que nossa luta é **pela DEMOCRACIA** e para que não haja nenhum tipo de golpe.

Para que a **Participação Popular** seja efetiva, pois não foi a primeira vez que o Ministro ouviu que não é a EJA e já dissemos a ele em outras oportunidades que não é uma questão gramatical e nem de gênero.

Já dissemos a ele que já são 20 anos da EJA como modalidade na LDB. E queremos que o Governo Federal coloque isso em prática e que induza governos estaduais e municipais a fazer o mesmo.

Já dissemos que:

- ✓ Não é O ensino, mas foi sobre isso que o ouvimos falar ontem aqui.
- ✓ Não é O projeto, mas foi sobre isso que o ouvimos falar ontem na abertura.
- ✓ Não é O programa, mas foi sobre isso que o ouvimos falar ontem na prática.
- ✓ É A educação, mas não foi sobre isso que ouvimos a proposta de política que foi apresentada hoje aqui pela manhã falar.

- ✓ É A modalidade, mas não foi sobre isso que ouvimos nem o Ministro e nem a proposta de política que foi apresentada hoje aqui pela manhã falar.
- ✓ É A luta PELA CONCEPÇÃO DA EJA COMO DIREITO!

E por que não foi?

Vimos esta proposta de política de EJA no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA, em Goiânia, no ano passado e dissemos várias de nossas críticas, apontando o que avaliamos que não avança nas conquistas que já tivemos.

Além disso, foi criado um Grupo de Trabalho - GT do Redimensionamento da Política Nacional de EJA, que se reuniu uma única vez e que foi criado pelo Ministro em dezembro para entregar uma proposta de política em 20 dias. Mas, por que ele não mais se reuniu?

Por que as contribuições dos Fóruns de EJA do Brasil encaminhadas em documento, por escrito e debatidas na única reunião daquele GT não foram sequer consideradas? E se foram, pois pode tratar-se de equívoco da nossa leitura, por que não foram incorporadas?

Não queremos ser os únicos ouvidos, mas exigimos ser ouvidos e levados a sério.

Nosso compromisso é com os trabalhadores e as trabalhadoras e seus filhos e filhas que são trabalhadores que estudam e não estudantes que trabalham.

Os Fóruns de EJA do Brasil avaliam que Não vai ter mais nenhum golpe, mas tendo ou não tendo, a EJA tem que avançar em seus espaços e em sua política. Por isso, nos manteremos lutando pela garantia de avanço de todos os direitos que vimos conquistando, neste e em outros governos, pois nenhuma de nossas conquistas foi benesse de nenhum governo. No caso deste governo, nós o ajudamos a se eleger e avaliamos que temos o dever e o direito de pauta-lo, quando discordamos de suas práticas e os Fóruns de EJA do Brasil fazem isso há vinte anos, desde 1996, como movimentos sociais que somos.

Assim, somos contrários a esta postura do MEC que propõem formar para o trabalho, pois queremos discutir que formação; para qual trabalho; e falamos de qualificação DO trabalho e não de formação de mão de obra barata a ser usada em momentos de crise.

Avaliamos que as oportunidades não devem ser em consonância com as necessidades dos estudantes trabalhadores como traz o documento do

MEC, em sua página 104, mas que as oportunidades devem ser em consonância com as demandas e os direitos de trabalhadores que estudam. E não lutamos por uma Educação Profissional no viés do Mercado, com a chancela do Sistema S, na perspectiva da capacitação de mão de obra para operacionalizar o desenvolvimento econômico, penalizando, mais uma vez, o trabalhador, em parceria com os sindicatos patronais.

Não queremos milagre!!

Queremos que se cumpra a Meta 10 do PNE.

Hoje pela manhã foi proposto aqui um debate aberto com a sociedade em geral e nós dos Fóruns de EJA queremos muito participar deste debate. Entretanto, precisamos saber do MEC, aquilo que perguntamos em Porto Seguro, em Brasília e em Porto Alegre. Precisamos saber se a concepção de EJA está em debate também ou não.

Pois avaliamos que ainda é possível que a Educação Popular volte a ser centralidade e deixe de ser um item da implementação da política, voltando a ser um princípio na proposta de política do MEC, assim como em nossas práticas.

Pois avaliamos que é possível ainda que a proposta de Educação Profissional pensada para a EJA (Meta 10 do PNE), diferente do que nos disse Mercadante que seja **para continuarem sendo mais competitivos e úteis**, seja como nos disse o Licínio ontem **para contribuir para tornar educandos e educandas mais humanos e livres**.

As turmas de EJA estão sendo fechadas, inclusive por membros de gestões aqui presentes. É possível que a política que vai ser construída deste diálogo incida imediatamente para reverter este quadro. Nós avaliamos que é possível!

Temos fé na nossa luta por termos consciência de classe, de gênero e de raça, da justiça dela!

Agradecidos sempre, por estarmos juntos, misturados e do mesmo lado pela Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular com qualidade social!

Analise da Silva - Brasília, 26 de abril de 2016

Pelos Fóruns de EJA do Brasil